

# No plenário vazio, reclamações contra descontos.

Já que muitos parlamentares reclamaram do contracheque do mês passado, recheado de descontos por faltas, a Mesa da Câmara decidiu baixar, nos próximos dias, ato disciplinando o registro de freqüência. Os parlamentares alegam que até quem esteve presente a todas as sessões sofreu descontos no pagamento. Mas, a julgar por ontem, a rotina é mesmo a ausência. Na Câmara, às 14 horas, estavam presentes apenas quatro deputados. No Senado, o quórum máximo foi de 16 parlamentares.

A prova maior da ausência rotineira é que, no Senado, as votações nunca são pautadas para as segundas e sextas-feiras, quando todos aproveitam para esticar o fim de semana.

Às 14h30 de ontem, apenas 26 dos 75 senadores estavam em plenário. No final da tarde, a presença subiu para 41. Mas poucos passaram pelo plenário. O quórum máximo ficou mesmo em 16 senadores. A sessão foi só de discursos.

Na Câmara, o deputado Nilson Gibson (PMDB-PE) usou a tribuna para atacar os colegas que criticaram os reajustes que elevaram os salários de deputados e senadores para NCz\$ 10.100,00 este mês. Gibson também mirou suas baterias contra a imprensa, que, segundo ele, "só procura denegrir, enxovalhar esta Casa". O curioso é que apenas quatro deputados estavam no plenário para ouvir seus ataques. E ainda assim houve apartes inflamados. O deputado Gabriel Guerreiro (PMDB-BA) afirmou: "Não tenho outra fonte de renda. Estou licenciado das outras atividades. Vivo do meu salário de deputado. E exijo reajuste para mim".

"Precisamos acabar com a hipocrisia de muitos aqui", assinalou, por sua vez, o deputado Luiz Soyer (PMDB-GO). "Há alguns que podem dar-se ao luxo de dispensar os subsídios. Mas há aqueles que fazem demagogia e, na hora de receber, são os primeiros a chegar ao banco."

No final da tarde, o deputado Hermes Zanetti (PMDB-RS) garantiu ser um dos mais assíduos na Câmara e protestou que, mesmo assim, sofreu descontos. "Que a Mesa desconte dos ausentes, tudo bem. Mas que faça descontos generalizados para justificar o reajuste, isso não podemos admitir", bradou Zanetti.

O deputado contou que, sexta-feira, ele não levou falta por acaso: um amigo usou o telefone do funcionário que controla a presença para ligar para seu gabinete e só assim o apontador ficou sabendo da presença de Zanetti na Casa. Como os controles são precários, feitos por dois funcionários nas principais passagens de deputados, Zanetti alertou: se o parlamentar entrar pela garagem e for direto ao gabinete, passando lá o dia inteiro, arrisca-se a levar falta.

Às 13 horas, havia 58 deputados na Câmara, mas apenas três estavam em plenário. No fim da tarde, eram cerca de cem deputados, mas o plenário continuava com menos de dez. Não houve votação: assim como no Senado, a Mesa não organiza pauta para deliberação às segundas e sextas-feiras.